

Cultura e cidade em debate: o caso de Sobral, no nordeste brasileiro

Culture and city in debate: the case of Sobral, in northeast Brazil

Cultura y ciudad en debate: el caso de Sobral, en el noreste de Brasil

Diocleide Lima-Ferreira*,  <https://orcid.org/0000-0002-9323-4759>

Citar este artículo como: Lima-Ferreira, D. (2020). Cultura e cidade em debate: o caso de Sobral, no nordeste brasileiro. *Revista Nodo*, 15(29), pp. 56-63.

Resumo

Pensar as cidades brasileiras é pensar num contexto de desigualdades que se acirra por regiões. No entanto, nos anos 2000 o crescimento da economia brasileira permitiu o desenvolvimento econômico de várias cidades numa das regiões mais desfavorecidas economicamente do país, no caso a região nordeste. E uma cidade no estado do Ceará se destaca, Sobral. Neste artigo, objetiva-se analisar a cultura e suas ressignificações a partir das modificações no espaço urbano de Sobral e como esses elementos interferem na vida dos cidadãos.

Palavras-Chave: Cidade, Cultura, Requalificação urbana.

Abstract

To think about Brazilian cities is to think about a context of inequalities that is aggravated by regions. However, in the 2000s Brazilian economic growth allowed the development of the economically disadvantaged regions of the country, in the

case of a northeastern region. And a city in the state of Ceará stands out, Sobral. In this article, we aim to analyze the culture and its resonances from the modifications in the urban space of Sobral and how these elements interfere with citizens' lives.

Keywords: Cities, Culture, Urban requalification.

Resumen

Pensar las ciudades brasileñas es pensar en un contexto de desigualdades que aumenta por región. Sin embargo, en la década del 2000 el crecimiento de la economía brasileña permitió el desarrollo de varias ciudades en una de las regiones económicamente más desfavorecidas del país: la noreste. Y ahí se destaca Sobral, una ciudad del Estado de Ceará. El objetivo de este artículo es analizar la cultura y sus reinterpretaciones de los cambios en el espacio urbano de Sobral y cómo estos elementos interfieren en la vida de los ciudadanos.

Palabras clave: Ciudad, Cultura, Recualificación urbana.

Fecha de recepción: 6 de agosto de 2019 • Fecha de aceptación: 21 de abril de 2020

* Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Correio eletrônico: diocleidelima@hotmail.com

Introdução

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre cultura e cidade. Iniciamos afirmando que não existe cultura sem povo; bem como não existe cidade sem povo. E não se trata aqui de uma massa volumosa de indivíduos que “amam” o lugar em que nasceram, ou o lugar onde vivem; trata-se aqui de pensar o conceito de povo a partir justamente da cultura, do viver, do construir socialmente e do reconhecimento disto como elemento central para se pensar também a cidade. Talvez aqui resida um princípio de Participação que não tem uma conotação política institucional. Mas em que pese a importância dos sujeitos em todo processo político, somos sujeitos políticos desde que nascemos porque vivemos juntos, e nessa vivência, construímos/criamos o que nos satisfaz, o que nos alimenta, o que nos veste, nossos modos de habitação, nossas formas de mobilidade, nossas tecnologias, nossos rituais, nossos gostos, nossos desgostos...enfim, na vivência e no viver, nos construímos mutuamente e isso requer considerar que viver é subjetividade, mas é também objetividade. Viver é abstrato, mas também requer práticas e saberes, que não são só individuais e nem só coletivos. Daí a cultura ser um elemento central para compreendermos os sentidos que damos às nossas ações. E não nos é possível falar de um lugar sem entender, minimamente, a cultura desse lugar. Não podemos falar de povo de um lugar, sem dimensionar ou decifrar os códigos culturais do povo do lugar.

Povo, em se tratando de um mundo racional e movido por interesses os mais diversos possíveis, não é algo amorfo, insípido, invisível. Povo adentra a dimensão de um conceito vaidoso, vadio e espinhoso: cidadania. E cidadania tem haver com política, com Estado, com economia, com Leis, Direitos etc. Não é nosso interesse aqui discutir inesgotavelmente o conceito, mas não tem como não tocá-lo quando falamos em cultura e cidade. Isso se justifica pelo fato de que a cidade, esta palavra, vem da prática política das tomadas de decisões sobre a vida de um lugar. E antes de

serem decisões políticas, são práticas culturais. As tomadas de decisões recaem sobre o que dessas práticas interessam e são “boas” para um grupo social e o que se configura como nocivo a este mesmo grupo. Onde queremos chegar com isto? A cultura nos ajuda a compreender o que pode ser ou não ser interessante para uma cidade. Simples? De maneira alguma. Sempre foi fator preponderante para grandes conflitos de interesses desde a Grécia, perpassando pelos feudos x burgos, nos tempos modernos dando lugar à criação das grandes cidades capitalistas, chegando aos tempos contemporâneos, acirrando conflitos que beiram a uma esquizofrenia com tantas disputas e demarcações que em alguns momentos não conseguimos definir em que tempos estamos: se ainda é feudalismo ou se a contemporaneidade nunca existiu mesmo, tudo porque a cultura não é homogênea, não é facilmente decifrável e tampouco, estática.

Também não é privilégio de um só grupo e nos diferencia a depender do clima, da nossa alimentação, do nosso vestuário, do nosso gosto musical, dos nossos cheiros, dos nossos rituais, das nossas moradias, das nossas necessidades práticas, das nossas subjetividades... Enfim, a cultura nos define, mas não nos enreda num padrão (exemplo: cultura brasileira - somos todos cariocas), num rótulo (todos os índios são iguais no Ceará, na Bahia, na Amazônia) ou numa cidade (os moradores do bairro da Colina vivem da mesma forma que os moradores do bairro Dom Expedito). Apesar de vivermos na mesma cidade, construímos códigos culturais diversos e isso pode sim estar atravessado pelas condições materiais de existência, as nossas condições de vida.

A tônica de boa parte dos estudos sobre cidades, atualmente, é de como a cultura pode ajudar nesse processo de entendimento de uma cidade para torná-la melhor para viver. Essa questão é complexa e ao mesmo tempo tranquila, se tivermos em mente que o povo, os cidadãos estão sempre ocupando os espaços das cidades. Mas para isto vamos falar de Sobral e de sua dinâmica potencializadora para a ocupação dos espaços.

Para tanto trazemos como aporte empírico um pouco do que analisamos em nossa pesquisa de doutorado (Lima-Ferreira, 2013), para refletirmos sobre esta cidade, bem como elementos de uma segunda pesquisa inacabada onde trabalhamos com cartografias sociais construídas por estudantes de escolas públicas situadas em bairros da periferia da referida cidade. Nas cartografias os estudantes apontam e refletem sobre os lugares (Certeau, 1996), que lhes importam na cidade.

Sobral e seus entraves

A cidade de Sobral está localizada no interior do nordeste brasileiro, no estado do Ceará. Especificamente, a requalificação do espaço urbano desta cidade nos faz pensar nos modos de vida urbanos e os sentidos que seus habitantes deram a espaços modificados nos processos de requalificações de espaços e que com isso, passaram por uma revalorização, sobretudo, econômica. Esse fenômeno está em acordo com o que chamamos de mudanças na cultura urbana em cidades médias brasileiras, num fenômeno recente de modificação de espaços em prol do mercado e de suas demandas.

Sobral é uma cidade que dista 230 km de Fortaleza, a capital do estado do Ceará, no nordeste do Brasil, umas das regiões mais pobres do país e caracterizada pelo clima semiárido, com escassez de chuvas e pouco desenvolvimento econômico em comparação à região sudeste do Brasil, onde ficam as grandes metrópoles como São Paulo. Sobral congrega uma população estimada em 205.509 habitantes (IBGE, 2017). É considerada a terceira cidade em Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), no ano de 2008, sétima no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2000, terceira em Índice de Desenvolvimento Regional de Resultado em 2007 (IPECE, 2010). Desde o início da década de 1990, vem promovendo uma política de desenvolvimento e modernização do espaço urbano que é a mais diversificada do interior do Ceará, fazendo com que seu reconhecimento seja veiculado em várias mídias em nível nacional e até mesmo internacional (Revista Veja, 2010).

Isso não seria um fato passível de evidenciação se tratasse de uma capital, metrópole ou destino turístico litorâneo no nordeste brasileiro, mas é uma cidade do sertão cearense (Figura 1), que, desde sua origem, tem um destaque no estado voltado para a concorrência econômica, com incidência no mercado local e até mesmo mundial.

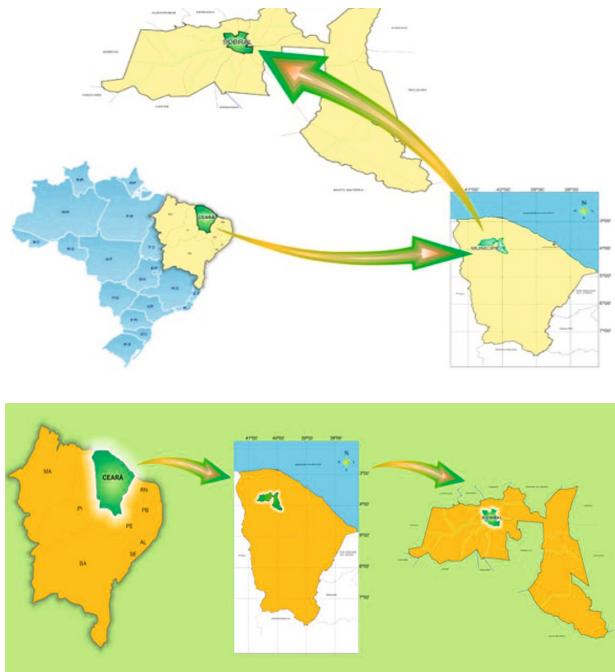


Figura 1. Localização de Sobral. Fonte: Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente.

Nos tempos recentes, a cidade vem dando ares de uma modernização fincada em quatro pilares: 1) na industrialização, congregando indústria calçadista, fábrica de cimento, indústria de refrigerante, indústria de vestuário e móveis; 2) na polarização comercial da região noroeste do estado; 3) na aglomeração de universidades públicas e privadas; 4) na transformação do espaço urbano com construção de obras de “impacto”, cujos fins requalificam os usos da cidade, bem como erguem espaços de proteção do seu patrimônio arquitetônico, que tenta resguardar a história da cidade como um marco de diferenciação na sua própria colonização, engendrando o que alguns memora-

listas sobralenses e Freitas (1999) nomeiam como “sobralidade triunfante”.

A “sobralidade triunfante” se eleva sobre as insígnias “Modernidade” e “Tradição”. Essas duas palavras são constantemente usadas em diferentes momentos e frentes para traduzir Sobral nos tempos recentes em relação ao passado opulento demarcador da diferença entre ela e outras cidades do interior cearense. Historiadores, antropólogos, sociólogos, geógrafos, politólogos, arquitetos, administradores, políticos curiosos em investigar a cidade sempre partem dos conceitos acima e delineiam análises diversas sobre ela.

Os espaços públicos da cidade tornaram-se alvo de constante remodelação e intensificação da ideia de modernização objetivando investimentos, que transformam Sobral em imagem e modelo de progresso e desenvolvimento no estado, destacando-se de outras cidades do interior do Ceará. Levantamento realizado pela revista inglesa *fDI*, do grupo *Financial Times*, indica Sobral como uma das 10 pequenas cidades das Américas com a melhor relação custo-benefício para investidores estrangeiros:

De acordo com o relatório publicado juntamente com a pesquisa, mais de 400 cidades foram avaliadas e tiveram suas informações divididas em seis categorias: Potencial Econômico, Recursos Humanos, Relação Custo-Benefício, Qualidade de Vida, Infraestrutura e Facilidade para Negócios. Cada uma dessas categorias tinha critérios específicos a serem analisados pela comissão julgadora. Na categoria em que Sobral obteve a sexta colocação, por exemplo, os critérios analisados foram: Salário médio anual de um trabalhador não-qualificado; Salário médio anual de um trabalhador semiqualficado; Salário médio anual de um trabalhador qualificado; Média anual de aluguel do escritório de uma localização privilegiada no Centro da cidade (sic); Média da renda anual para uma fábrica/unidade industrial, em uma localização privilegiada; Preço médio de uma casa de três quartos; Custo da eletricidade; preço do quarto do hotel 3 estrelas/4 estrelas;

Preço da gasolina; Salário mínimo; Custo de registro de propriedade; Custo para exportar; Custo para importar; Custo da criação de uma empresa; Impostos estaduais; e Impostos federais (Notícias do Ceará, 2011).

Esses elementos empoderam Sobral de uma representação eufórica de crescimento, manipulando uma sobreposição da ordem do desenvolvimento econômico sobre a vida dos seus habitantes. As transformações ocorridas na cidade fazem parte das estratégias adotadas pelos interesses e disputas do grupo político liderado por um “filho da terra” e pertencente a uma família tradicional local, Cid Ferreira Gomes. O referido político construiu para si e seu grupo o discurso do rompimento com o atraso do passado da cidade, prolongado pelos anos de coronelismo, seguindo a orientação da modernização das estratégias políticas introduzidas por Tasso Jereissati no estado do Ceará nos anos 1980.

A cidade de Sobral entra nos novos tempos animada por estratégias de modernização na gestão pública; de reorganização das finanças públicas; de reorientação do processo de industrialização, iniciada no século XIX; de renovação do espaço urbano; e de reafirmação do seu potencial econômico na região norte do estado.

As práticas modernizantes de gestão política da cidade correspondem de imediato a dois preceitos: a nova política de gestão das cidades prevista na Constituição de 1988, impetrando os processos de participação nas decisões políticas da e sobre a cidade; e a busca de afirmação de competência dos novos administradores na gestão da cidade. Ou seja, o grupo responsável pela política local, mesmo pertencendo a uma família tradicional, pela primeira vez, mostra uma competência racional-científica no modo de administrar a urbe. Trata-se de um líder político com formação em nível de Ensino Superior, tendo a estratégia da especialidade técnica para o cargo executivo, bem como para seus assessores e secretários de gestão, insere como princípio legitimador o novo “saber-fazer” política na cidade e na região baseado na competência do Administrador.

O objetivo da pesquisa era compreender os sentidos que os moradores da cidade construíram, a partir de suas práticas, apropriações e experiências nos lugares requalificados na gestão de Cid Gomes, que perdurou por dois mandatos (1997-2000/2001-2004). A pesquisa enfocou valores e sentidos evocados pelo poder público e os técnicos responsáveis pelos projetos calculados para a cidade, mas enfatizou, sobretudo, os sentidos construídos pelos usuários dos lugares. Com isto, identificamos uma ressignificação do espaço urbano, cidade, patrimônio, desenvolvimento etc., a partir dos que constroem cotidianamente os lugares e nem sempre estão presentes nos “desejos”, previstos pelos projetos do poder público de Sobral.

Na pesquisa trabalhamos com a noção de estratégia e astúcia de Michel de Certeau na obra *A invenção do cotidiano: artes de fazer* (1996), que diferencia cada uma destas noções como estratégia: aquilo que o poder público planeja, racionaliza. Astúcia: o que o povo faz do que planejaram para ele, as ressignificações dos espaços. A partir daí Certeau, ressignificamos também a noção de espaço dos moradores da cidade e passamos a tratar o espaço como algo vivido, o que o autor chama de lugar, por entender que lugar é o espaço em que os indivíduos criam, exercem seus saberes e práticas. O lugar é praticado. Roberto da Matta (1997) também traduz espaço como uma construção praticada e social, a partir da diferenciação que faz entre “a casa e a rua”, dois espaços que se opõem e resguardam rituais específicos de práticas em cada um.

Trabalhamos analisando três espaços de lazer construídos na cidade: o Boulevard do Arco, a Margem Esquerda do rio Acaraú (Figura 2) e o Parque da Cidade. A cidade passava por uma intensa transformação no espaço urbano e tudo começou com a monumentalização/tombamento do sítio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional -IPHAN. Após a monumentalização, como em muitas outras cidades, houve a construção do que na arquitetura chamam de obras de proteção ao sítio histórico tombado. Essas construções servem ao propósito,

sobretudo, de valorização do entornos desses espaços e chamariz para investimentos nas cidades que se embelezam a partir do tombamento de patrimônios históricos. No Brasil, isso foi fortemente demarcador em cidades como Salvador e Recife. Esse movimento gerou nelas o que em outras cidades como Barcelona, Londres, Nova York, é conhecido como “gentrification”, gentrificação (abrasileirado), traduzindo: enobrecimento de espaços nas cidades. Isto teve como consequência a retirada de moradores que não tinham condições de se manterem nos lugares por conta do encarecimento dos serviços ofertados nos entornos dos mesmos. Além dos serviços caros, o embelezamento traz consigo a ocupação por grupos diferentes dos que ali estavam. Geralmente nesses locais restaurantes, galerias de arte, bares conceitos se instalam, por incentivo dos poderes públicos, e as populações que habitavam os lugares, antes degradados são obrigadas a saírem para dar lugar às chamadas “revitalizações”, termo intensamente condenado pelos antropólogos urbanos, por considerarem que cada lugar revitalizado, na verdade sempre teve vida neles, mas não são vidas



Figura 2. Vista de Sobral a partir do rio Acaraú, anos 2000, com destaque para a Margem Esquerda. Fonte: Site de Divulgação da Cidade de Sobral-Prefeitura Municipal de Sobral.

que importam, portanto, podem ser remanejados, expulsos etc., para dar lugar a outras apropriações. Em Recife, num estudo sobre o Recife antigo, Rogério Proença Leite (2004), abordou o assunto e identificou que mesmo com o enobrecimento dos espaços, houve um movimento de resistência dos moradores, prostitutas, traficantes, adeptos do mangue beat, que persistiam em permanecer nas ruas do bairro, sobretudo ocupando a Rua da Moeda em bares fuleiros numa prática que ele chamou de “ocupação mix” das ruas a depender dos fluxos e dos horários. Essa resistência o autor chamou de “contra-usos” do espaço.

Nos três espaços pesquisados, a depender dos horários, havia fluxos de pedestres, mas em alguns momentos era possível visualizar usos diferentes do que era planejado para os espaços: no parque da cidade os forró¹ na madrugada; no Boulevard a gritaria dos jovens aos domingos; na margem os moradores usando as calçadas para estender roupas (Figura 3) para criar galinhas etc., e quando perguntados sobre o que estavam fazendo, a afirmativa vinha de imediato: esse espaço também é meu. E nos contavam como tentaram retirá-los dali, principalmente na Margem Esquerda do rio e dos quiosques do parque.

Passados alguns anos, no que toca a ocupação dos espaços, a gestão pública de Sobral tem usado para essa ocupação o patrimônio arquitetônico e os espaços públicos abertos dos bairros da periferia com o Projeto “Ocupa Sobral”, investindo fortemente em intervenções artístico-culturais e ações voltadas para a juventude.

No entanto, no bojo das ações de modernidade que se instaurou na cidade, há uma dificuldade a ser superada principalmente no quesito mobilidade urbana, pois os bairros periféricos aumentaram em quantidade desde que o perímetro urbano da cidade também foi ampliado. Há inclusive uma reconfiguração nas moradias de periferia da cidade. E a circulação de pessoas entre bairros e centro é

.....

1 Forró é um ritmo popular nordestino, que mistura música e dança.



Figura 3. Uso do calçadão pelas lavadeiras do rio para secagem de roupas. Fonte: elaboração própria.

muito limitada pela falta de transporte público que dê conta da demanda criada. Isto interfere numa relação mais democrática e de direito à cidade, bem como no entendimento de uma cidade criativa à luz do conceito da arquiteta e urbanista Ana Carla Fonseca Reis (2012): *Uma cidade criativa se reinventa permanentemente para tornar-se melhor* e ainda, no envolvimento da comunidade com os espaços públicos, como forma de promover a diversidade e a convivência, gerando engajamento das pessoas com o território. Para a arquiteta, Medellín e Cidade do México são exemplos de experiências que atestam a eficácia desse tipo de política e “em qualquer intervenção que ocorre de cima pra baixo temos o oposto da participação social – ninguém se envolve e torna-se evidente a falta de conexão entre poder público e sociedade civil, entre governo e cidadão” (Reis, 2012).

O que se percebe em Sobral é ainda um acirramento entre moradores do centro e periferia, mantendo uma distância significativa entre os espaços e seus usuários. Em recente pesquisa por nós realizada com estudantes de escolas públicas da cidade, o que mais ouvimos foi um discurso que se produz sobre a insígnia da segregação social. Os jovens que participaram da pesquisa relataram ser constantemente alvos de estigmas (Goffman, 1988), alvos prediletos da polícia e da guarda municipal local. Nos relatos de alguns,

evidenciaram não poder entrar sem ser perseguidos por seguranças no maior shopping center da cidade, localizado no bairro em que moram. Também não circulam entre os bairros tanto por falta de transporte público –muito embora haja para alguns bairros o Veículo Leve sobre Trilhos–, como por conta de rivalidades entre gangues, que disputam o tráfico de drogas na cidade. Esses jovens construíram mapas onde referenciaram os lugares mais importantes para si nos seus bairros e o que deixaram como conclusão é que, da cidade, o que lhes resta é o bairro onde constroem suas sociabilidades, interações e afetos.

A escola é elemento importante para lhes garantir o futuro, mas não se reconhecem no patrimônio histórico-arquitetônico que forja a identidade cultural da cidade nos seus documentos e história oficial. Disto isto, podemos entender que mesmo com uma tentativa de construção de uma política para diminuir as distâncias simbólicas dos moradores da periferia da cidade, há uma estrutura social que não permite essa ressignificação. Há ainda uma cultura política que segrega os espaços, os bairros, o centro, as classes sociais, os grupos étnicos.

Conclusão

Na cidade de Sobral-Ce, os elementos culturais ou a cultura na prática ainda não são efetivamente aproveitados com excelência na construção de uma cidade boa para viver. As palavras da cidade ainda põem na ordem do dia os efeitos econômicos e suas consequências. Poucas ações têm sido evidenciadas para melhor proveito da vida cotidiana e no reconhecimento dos moradores da cidade como figuras centrais na construção do processo de desenvolvimento. Há uma evidênciação do patrimônio imaterial, mas não há, por exemplo, a captação de práticas tradicionais dos moradores da periferia com figuração central de um patrimônio local que complementa o patrimônio arquitetônico tombado pelo IPHAN. Por exemplo, os casarões que abrigam bares no centro da cidade são referências, mas as casas dos ribei-

rinhos não o são. A intenção de evidenciar uma criatividade na cidade fica a cargo de importar artistas da capital para fazer espetáculos nos bairros da periferia, enquanto há uma série de artistas nos bairros que permanecem “desconhecidos” pelos órgãos de cultura da gestão municipal, mas famosos no lugar que habitam. Seriam os homens e mulheres ordinários (Certeau, 1996), que dão vida social ao lugar, que produzem a arte de saberes e fazeres, que estrategicamente não aparecem nas políticas de cultura da cidade. E também há lugares mapeados pelos estudantes da periferia como pontes, ruas, becos, clubes etc., que só a eles importam.

Referências bibliográficas

- Da matta, R. (1997). *A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco.
- De Certeau, M. (1996) *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.
- Ferreira, D.L. (2013) *A (re)invenção de uma cidade: Cid marketing e a requalificação urbana em Sobral-CE*. Tese de Doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas.
- Goffman, E. (1988) *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. Rio de Janeiro: LTC Editora.
- IBGE (2017). Cidades. Recuperado de: [<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>]. Acesso em 11 de junho de 2019.
- IPECE (2010). Sobral. Recuperado de: [http://www.ipece.ce.gov.br/publicacoes/perfil_basico/pbm-2010/Sobral.pdf]. Acesso em 10 de outubro de 2010.
- Leite, R. P. (2004) *Contra-usos da cidade: lugares e espaço público na experiência urbana contemporânea*. São Paulo: Ed. UNICAMP.
- Lima-Ferreira, D. (2013). *A (re)invenção de uma cidade: Cid Marketing e a requalificação urbana*

em Sobral-CE. Tese defendida na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em novembro de 2013.

Notícias do Ceará (2011). Sobral como uma das 10 pequenas cidades das Américas. Recuperado de: [<http://www.cearaemrede.com.br/2011/04/sobral-esta-entre-as-10-pequenas.html>]. Acesso em 07 de maio de 2012.

Reis, A. C. F. (Org.) (2012) *Cidades Criativas - da Teoria à prática*. São Paulo: Ed. SESI.

Revista Beja (2009). The United States of Sobral. Recuperado de: [<https://revistaveja.wordpress.com/2009/09/26/the-united-states-of-sobral/>]. Acesso em 15/07/2020; y [<http://www.sbfisica.org.br/fne/Vol6/Num1/eclipse.pdf>].